PERU

Estado de emergência é prorrogado por 30 dias

A medida é anunciada às vésperas das manifestações que saem do sul do país para a "tomada da capital". Governo fala em "motim" para desestabilizar a presidente e promete, nesta semana, estabelecer espaços de diálogo com manifestantes

Pressionado por um forte clima de convulsão social, o governo peruano decidiu manter por mais 30 dias o estado de emergência — condição, decretada em 15 de dezembro, que suspende direitos constitucionais e autoriza militares a intervir junto com a polícia para proteger a ordem pública. A medida foi tomada em meio a convocações para marchas e comboios que devem sair, a partir de hoje, do sul do país para a "tomada da capital". Autoridades classificam o movimento como um "motim" para desestabilizar a presidente Dina Boluarte, que assumiu o cargo, no mês passado, depois de uma tentativa fracassada de autogolpe por Pedro Castillo.

Diferentemente do primeiro decreto — que abrangeu todo o país —, o novo estado de emergência vale para Lima, Cusco, Callao e Puno. Nessas regiões, as forças de segurança podem, por exemplo, entrar em casas sem aviso prévio ou desmobilizar qualquer tipo de reunião se avaliarem que há algum risco. O governo também ampliou o toque de recolher em Puno, epicentro dos protestos. A medida, que começou a valer ontem, vai durar 10 dias, das 20h às 4h.

Mesmo com o anúncio de que as restrições serão mantidas, o país amanheceu ontem com bloqueio de várias estradas — 99 trechos de rodovias foram fechados em 10 das 25 regiões peruanas — e manifestações pedindo a renúncia de Boluarte. Em mensagem televisionada divulgada na noite de sexta-feira, a chefe do Executivo garantiu que não vai abandonar o cargo. Disse que tem "um compromisso" com o Peru, não com "o minúsculo grupo que está fazendo o país sangrar", e que sua gestão "está mais forte do que nunca".

AFP



Na cidade turística de Cusco, militares e policiais atuam para proteger a ordem pública: direitos constitucionais suspensos

71% de desaprovação

A oposição, por sua vez, vem ressaltando que o processo de saída da presidente "está amadurecendo", intensificado pelo apoio de governadores regionais e de várias associações profissionais e formadores de opinião. Pesquisa divulgada pelo Instituto de Estudos Peruanos (IEP) mostra que 71% dos peruanos desaprovam o Executivo e 88%, o Legislativo. As entrevistas foram feitas entre os dias 7 e 12 de janeiro.

Mais de 100 intelectuais peruanos, cinco argentinos e dois chilenos pediram, em uma carta conjunta, que a presidente "ouça a reivindicação do povo e renuncie". No texto, o grupo também solicita que o governo "cesse imediatamente o assassinato de cidadãos que estão exercendo seu legítimo direito de existir politicamente". O levantamento do IEP revela, ainda, que 50% da população se sente identificada com os protestos e 58% avaliam que as forças de segurança têm cometido excessos.

AFP



Missa na Catedral de Lima lembrou as vítimas: 42 em cinco semanas

Em cinco semanas, ao menos 42 pessoas morreram nos confrontos, e o Ministério Público investiga se Boluarte cometeu crime de genocídio. Depois de uma visita ao país, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) exigiu investigações imparciais sobre indícios de "uso excessivo da força" na repressão das manifestações.

Uma missa foi realizada, na manhã de ontem, na Catedral de Lima para lembrar as vítimas. "Queremos dedicar esta missa a nossos falecidos por mãos humanas nestes dias. Todos são nossos mortos, não há morte alheia. Somos todos peruanos", disse o arcebispo da capital, Carlos Castillo. O religioso nomeou cada um dos mortos, incluindo o policial que foi queimado vivo na cidade de Juliaca, na fronteira com a Bolívia.

Turismo

As preocupações com os impactos econômicos dos protestos que chegam à sexta semana também aumentam. Cusco, considerada a meca do turismo internacional, é uma das regiões que seguem em estado de emergência. O serviço de trem para a cidadela inca de Machu Picchu foi retomado ontem, após dois dias de paralisação. Sindicatos locais afirmam perder até 7 milhões de soles (US$ 1,7 milhão) por dia com a crise.

O vice-ministro de Governança Territorial, José Muro, disse, na tevê estatal, que o compromisso do governo é, nesta semana, estabelecer espaços de diálogo nas regiões em conflito de modo a dar resposta às reivindicações sociais adiadas. Na sexta-feira, a presidente informou que havia instado o Congresso a acelerar os procedimentos para realizar eleições antecipadas em abril de 2024 — o pleito estava marcado para 2026.

ÁSIA

Queda de avião no Nepal mata, ao menos, 68 pessoas

Pelo menos 68 morreram naquela que é considerada a pior catástrofe aérea do Nepal nas últimas três décadas. O avião, um ATR 72, da Yeti Airlines, levava 72 passageiros e saía da capital Kathmandu quando, pouco antes de 11 horas (2 horas, em Brasília), caiu perto do seu destino Pokhara, um importante ponto de passagem para peregrinos e montanhistas estrangeiros no centro do país. Havia na aeronave quatro tripulantes e os passageiros, sendo 15 estrangeiros. A busca por desaparecidos será retomada hoje.

Segundo a polícia, 31 corpos foram levados para os hospitais, enquanto outros 36 foram encontrados em um barranco no local do acidente, perto do rio Seti, a cerca de 1,6km do Aeroporto Internacional de Pokhara. Tek Bahadur K.C, funcionário administrativo no distrito de Kaski, espera que sejam encontradas mais vítimas no fundo do desfiladeiro. O primeiro-ministro do Nepal, Pushpa Kamal Dahal, solicitou reforços do pessoal de segurança e do público em geral.

Vídeos compartilhados nas redes sociais mostram um avião voando baixo sobre uma área residencial antes de se inclinar de forma brusca para a esquerda. Logo em seguida, há uma grande explosão. "Estava andando quando ouvi uma forte explosão, como se uma bomba tivesse explodido", contou Arun Tamu à agência France-Presse de notícias (AFP). O homem de 44 anos disse que estava a cerca de 500 metros do local do impacto e transmitiu um vídeo ao vivo com os restos da aeronave em chamas.

AFP

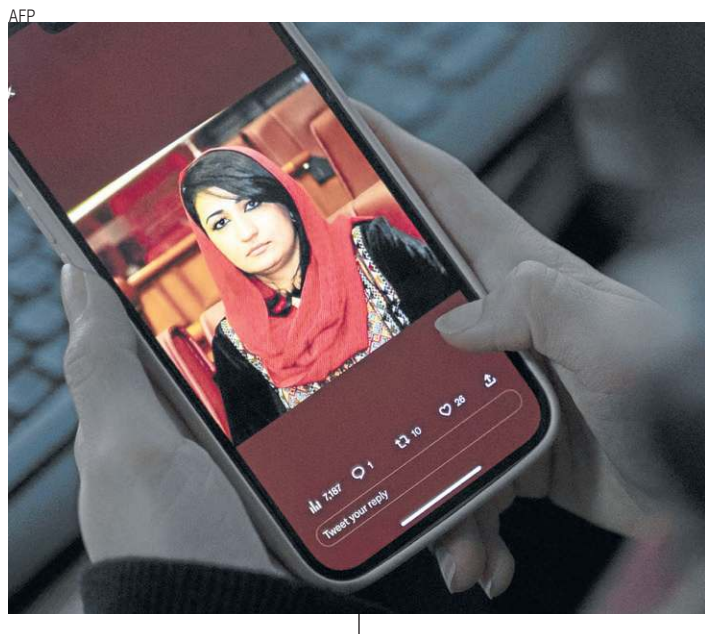


Acidente em uma área visitada por peregrinos e montanhistas é o mais mortal dos últimos 30 anos

A ATR não confirmou que se trata da aeronave. Em comunicado, a fabricante informou que o modelo que caiu era um 72-500, e que seus especialistas estão "totalmente comprometidos em apoiar tanto a investigação quanto a companhia aérea". O setor aeronáutico do Nepal cresceu muito nos últimos anos, assim como reclamações quanto à falta de treinamento da equipe e problemas de manutenção. Por esse motivo, a União Europeia proibiu todas as transportadoras nepalesas de entrar em seu espaço aéreo.

No país estão oito das 14 montanhas mais altas do mundo, incluindo o Monte Everest, e algumas das pistas de pouso mais remotas e complicadas do mundo, ladeadas por picos cobertos de neve que tornam a aproximação das aeronaves desafiadoras. De acordo com o banco de dados de segurança da aviação da Flight Safety Foundation, houve 42 acidentes fatais no Nepal desde 1946. Há 30 anos, em 1992, todas as 167 pessoas a bordo de um avião da Pakistan International Airlines morreram quando ele caiu perto de Katmandu.

AFP



Ex-deputada afegã é assassinada dentro de casa

A ex-deputada afegã Mursal Nabizada foi morta, dentro de casa, na capital do país, Cabul. Homens armados invadiram o local e assassinaram Nabizada e um de seus seguranças. O irmão dela e outro guarda-costas foram feridos, segundo o porta-voz da polícia afegã, Khalid Zadran. Ainda de acordo com Zadran, as forças de segurança abriram uma investigação para tentar "encontrar os criminosos e levá-los à Justiça". A mulher de 32 anos foi eleita em 2019 e exerceu o cargo de deputada durante o governo anterior, apoiado pelo Ocidente. Ela foi uma das poucas parlamentares que se recusaram a deixar o Afeganistão quando o Talibã tomou o poder, em agosto de 2021, e adotou uma série de restrições de direitos para as mulheres. Desde então, elas são proibidas de frequentar a universidade e obrigadas a cobrir todo o rosto e o corpo, entre outras medidas.